

PROSTITUIÇÃO FEMININA EM MARÍLIA: UM OLHAR DOS SUJEITOS EM SUA REALIDADE.

Natalia Cristina Marciola Sganzella, Luis Antônio Francisco de Souza. – Sociologia – Ciências Sociais – Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

A prostituição como entendemos hoje passou por profundas transformações nas mais diferentes épocas. Em primeiro lugar, a estrutura da sociedade mudou; em segundo lugar, a religião, que continua a condenar moralmente as prostitutas, deixou de querer convertê-las; em terceiro lugar, a prostituição foi politizada pelas prostitutas.

A organização política delas apresenta-se na formação de ONG's para requerer seus direitos como a legalização de sua profissão. Contudo, a visão moralizante que cerca a condição da prostituta não permite grandes avanços para o seu reconhecimento social e profissional. Margareth Rago (1991), analisa o universo simbólico da prostituição e mostra as contradições presentes nesse universo. As prostitutas a um só tempo caminhavam para a independência em relação ao matrimônio e para o mundo das considerações morais negativas. Eram consideradas devassas ou libertinas¹. Entender a figura ambígua da prostituta na modernidade, nos permite recompor historicamente esta configuração negativa que a prostituta carrega.

A prostituição continua ocupando nos espaços tradicionais das ruas, hotéis, casas de massagem, boates e bordéis. Todavia, outros espaços estão sendo usados para fins de encontros casuais por meio de remuneração. Em outros termos, a prostituição vem ocupando espaços que não comportam estigma e, mais recentemente, o espaço virtual.

O espaço da prostituição toma novas formas, à medida que deixa de ser uma ampla rede de relações e passa para a figura da prostituta. A prostituição, então, assume a individualização. Quando as garotas de programa se inserem no mundo virtual, passam a não necessitar de intermediários. Elas desenvolvem todas as etapas da negociação para o encontro. Isto permite uma autonomização frente à escolha do cliente, o preço cobrado pelos serviços, e também podem se preservar no que tange sua segurança pessoal.

Nesta transição do espaço concreto para o espaço virtual, a subjetividade se apresenta como uma incógnita. Pois, a sexualidade apresenta-se como algo essencialmente humano, fator que nos diferencia dos animais. Logo, o ciberespaço exclui o corpo e o sexo; neste entremeio a subjetividade das pessoas se adequa a uma nova espacialidade. E com isso novas formas de interpretação da prostituição e da prostituta podem ser captadas.

Em 2006, ex-garotas de programa ganharam notoriedade. Elas escreveram livros contando suas experiências sexuais. Os livros tornaram-se sucesso de vendagem e já estão sendo traduzidos para outras línguas. O sucesso foi pavimentado pela experiência dessas mulheres com o diário virtual, conhecido como blog².

Diante disso, a presente pesquisa pretende estudar, o processo de constituição das subjetividades das prostitutas, partindo da interpretação de um conjunto de valores, tensões e significações, presentes na vida dessas mulheres. Mais especificamente, compreender as questões relativas a sua vida pessoal como família, amor, trabalho. Portanto, a pesquisa evidenciará aspectos da vida dessas mulheres que de outra forma não seriam conhecidos, o que poderia reforçar a visão unívoca de mulheres da vida.

A prostituição feminina liga-se diretamente à sexualidade e à relação extraconjugal. Na modernidade, vemos inúmeras esferas da vida humana sendo secularizadas, o trabalho dentre outras. Porém, o sexo enreda-se ainda nas teias das convenções morais. Assim a prostituta não escapa do estigma da exploração do sexo, mesmo usando dele como forma de trabalho. Portanto, esta pesquisa pode em certa medida recompor a complexidade das relações sociais, sobretudo naquelas ligadas à da mulher-prostituta,

¹ Do latim Filho de Liberto, Desregradas, dissolutas.

² Diário virtual, onde o autor ou autores atualizam frequentemente suas informações pessoais.

que pode ser revelada no discurso. Com isso pretendemos mostrar a prostituta como um sujeito e não uma atriz no cenário social. Portanto, pretende-se com essa pesquisa trabalhar a dimensão privada da vida da prostituta, em detrimento a sua vida pública. Para isso é necessário que se ressalte o valor do resgate das vozes dessas mulheres.

O projeto norteando-se ainda por conceitos trazidos das teorias de Erving Goffman (1975), Michel Foucault (1986), Anthony Giddens (1993), Pierre Bourdieu (1999), intui demonstrar a figura humana destas mulheres, bem como, as relações de gênero, envolvem todo seu universo simbólico. Através do estudo etnográfico e observação participante estabeleceremos um contato mais próximo dos sujeitos. Permitindo à pesquisadora à obtenção de um campo simbólico, mais rico para a interpretação da condição destas garotas. Bem como, a introdução de um gravador, se apropriado com o fim de coletarmos depoimentos de forma que isso enriqueça a pesquisa. Além, de introduzir pesquisas semi-estruturadas para com isso viabilizarmos alguns pontos que particularmente nos chamam atenção à cerca de sua figura.

Referências Bibliográficas

RAGO, Margareth. Os prazeres da noite: prostituição e códigos de sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930), Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 1991

FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade. Vol. I. A vontade do saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1986.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades ocidentais. São Paulo: Ed Unesp, 1993.

ARIES, Phillippe e BEJIN, André. Sexualidades Ocidentais. São Paulo, Brasiliense, 1982.

BOURDIEU, PIERRE. A dominação masculina, Oeiras: Celta Editora, 1999

GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.